



Cooperativismo e agroecologia: o caso da cooperativa de D'Irituia. *Cooperativism and agroecology: the case of the D'Irituia cooperative.*

ROCHA, André Carlos de Oliveira¹; ASSIS, William Santos de²; SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis³

¹ Universidade Federal do Pará – CUNTINS/FAGRO, agro.andre@yahoo.com.br; ² Universidade Federal do Pará – INEAF, william.assis1@gmail.com; ³ Universidade Federal do Pará – INEAF, philippe_sablayrolles@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O presente trabalho trata sobre a relação do cooperativismo com a agroecologia e é um recorte de dissertação de mestrado. Não existe um consenso na definição e conceituação da Agroecologia, podendo ser entendida como prática, ciência, movimento social, filosofia, dentre outros. O objetivo do trabalho foi analisar as relações entre cooperativismo e agroecologia, através da experiência de uma cooperativa camponesa. Utilizou-se de estudo de caso, com observação participante e entrevistas semiestruturadas. Foram identificadas duas iniciativas: 1) a de construir agroecossistemas pautados nos SAF e na Agroecologia e 2) a certificação de produtos orgânicos, através da criação de um sistema participativo de garantia (SPG). Considera-se, por fim, que o cooperativismo camponês, enquanto ação de cooperação agrícola, contribui em processos de transição agroecológica, quando existe essa intencionalidade coletiva.

Palavras-chave: cooperativas camponesas; sistemas agroflorestais; Amazônia.

Introdução

O presente trabalho trata sobre a relação do cooperativismo com a agroecologia e é um recorte de dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA), do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (Ineaf), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Não existe um consenso na definição e conceituação da Agroecologia, muito pelo fato de ser uma área de estudo nova. Como ciência, Altieri (2012, p. 104) define “como a aplicação dos conceitos e princípios ecológicos para desenhar agroecossistemas sustentáveis” e que “sejam culturalmente adaptados e social e economicamente viáveis” (ALTIERI, 2012, p. 105).

A Agroecologia é entendida por Machado e Machado Filho (2014, p. 36, grifo do autor)

como um método, um processo de produção agrícola – animal e vegetal – que resgata os saberes que a ‘revolução verde’ destruiu ou escondeu, incorporando-lhes os extraordinários progressos científicos e tecnológicos dos últimos 50 anos, configurando um corpo de doutrina que viabiliza a produção de alimentos e produtos limpos, sem venenos, tanto de origem



vegetal como animal, e, o que é fundamental, básico, indispensável, **em qualquer escala**. É, pois, uma tecnologia capaz de confrontar o agronegócio, em qualquer escala.

Atualmente, no Brasil, a Agroecologia é utilizada, dentre vários (prática educativa, conjunto de técnicas, crítica ecológica, crítica ao agronegócio), em dois sentidos principais: como movimento social e como proposta científica (NUNES, 2014).

Os entraves para o avanço da Agroecologia estão no campo das políticas públicas, das instituições e dos programas de pesquisa e desenvolvimento, além de conflitar com poderosos interesses econômicos e institucionais (ALTIERI, 2012; MACHADO; MACHADO FILHO 2014).

Esses interesses são, na verdade, um sistema agroalimentar industrial, um modelo no qual a agricultura do tipo capitalista está inserida e que PLOEG (2008) denomina de Impérios Alimentares. Este constitui um regime, um *modus operandis* que tende a tornar-se dominante. “Ao mesmo tempo, o Império é personificado por uma variedade de expressões específicas: grupos de agronegócio, grandes varejistas, mecanismos estatais, mas também leis, modelos científicos, tecnologias, etc” (PLOEG, 2008, p. 20).

Para se contrapor a esses interesses e superar os entraves, a cooperação agrícola é uma ferramenta importante, principalmente na forma de cooperativismo. Pois essa cooperação, que possibilita o fortalecimento do campesinato, precisa carregar um sentido e uma inserção no processo econômico, impregnada de projeto político, afirma Rios (2009).

Para Christoffoli (2012, p. 160), “a cooperação baseia-se no princípio elementar de que a junção dos esforços individuais cria uma força produtiva superior a simples soma das unidades que a integram.”, pode ter a forma de cooperativas ou “ainda no meio rural, é tradicional o desenvolvimento de formas mais embrionárias de cooperação, tais como os mutirões, as trocas de dias de serviço, as roças comunitárias.” (CHRISTOFFOLI, 2012, p. 162).

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar as relações entre cooperativismo e agroecologia, através da experiência de uma cooperativa camponesa.

Metodologia

A pesquisa utilizada foi do tipo qualitativa e de abordagem indutiva. Foi realizado, em agosto de 2018, um estudo exploratório, e em 2019 um estudo de caso com a Cooperativa Agropecuária dos Produtores Irituienses (D'Irituia), localizada no município de Irituia-PA, objetivando uma análise e compreensão mais detalhadas, com diversas técnicas de coleta de dados. Neste sentido, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com sócios(as) da cooperativa, quatro dirigentes e cinco não dirigentes, bem como de uma trabalhadora contratada. Essas entrevistas



tiveram o objetivo de coletar dados sobre as concepções, contradições e novidades da cooperativa.

A elaboração da linha do tempo também foi uma ferramenta utilizada. Essa técnica foi adotada, pois permite o levantamento de informações objetivas e subjetivas sobre a história da cooperativa, possibilitando visitar situações passadas e perceber as mudanças ocorridas, que trouxeram até a situação atual. Outra técnica utilizada nos estudos de caso foi a observação direta, por meio da participação em reuniões e assembleias, bem como o acompanhamento do cotidiano da cooperativa e das famílias (uma semana contínua), para que se pudesse identificar conflitos e contradições. A observação direta, foi utilizada como forma de apreender os fenômenos sociais para construção do saber científico, sendo complementada com a realização de fotografias.

Por fim, a observação participante, realizada nas ações que envolveram o processo de construção de um Sistema Participativo de Garantia (SPG), que objetivava a certificação orgânica de seus produtos. Acompanhou-se e prestou-se assessoria à assembleia, reunião geral com sócios(as), reunião com a diretoria, além de visita técnica às propriedades dos(as) sócios(as).

A análise dos dados, das entrevistas semiestruturadas e históricas, foi feita através da sistematização e análise horizontal e vertical, depois de transcritas as falas.

Resultados e Discussão

A D'Irituia é uma cooperativa formada por agricultores(as) familiares do município de Irituia. Fundada em 2011, é uma cooperativa mista, filiada à OCB. Fruto de iniciativas pessoais, de dois sócios fundadores, que articularam outros(as) camponeses(as), bem como buscaram assessoria externa para ajudar na criação, principalmente da entidade representativa a qual está filiada. Tem como principais produtos comercializados as frutas *in natura* e suas polpas, farinha, muru-muru (*Astrocaryum murumuru*, Mart) e, atualmente, tucumã (*Astrocaryum aculeatum*, G. Mey).

Valendo-se da linha do tempo da cooperativa, pode-se perceber que é fundada e inicia suas atividades a partir de camponeses que possuem sistemas agroflorestais (SAF) e que tenham uma perspectiva de transição agroecológica. Desde sua criação já trabalhava na perspectiva de produção agroecológica, valorizando os SAF's. Os trabalhos de Silva *et al.* (2017) e Oliveira *et al.* (2018) apresentam os SAF's como destaque dentro dos agroecossistemas dos cooperados, tanto na perspectiva ecológica, de cuidado ambiental, quanto na perspectiva econômica, de diversidade de produtos e geração de renda. Tem, como *slogan*, "produtos agroecológicos da Amazônia".

No início, ocorreu um aumento no número de sócios(as), concomitante ao período que passou a acessar a PNAE e o PAA, reduzindo este quantitativo no ano que não



conseguiu acessar. Esse fluxo e refluxo no número de sócios pode indicar um oportunismo por parte desses sócios, mas também, a falta de estratégias mais amplas por parte da D'Irituia para atrair, e viabilizar a participação, de mais associados(as). Uma dessas estratégias de comercialização diferenciadas é o Sistema Participativo de Garantia (SPG), como afirmam Sablayrolles e Silva (2021).

Quanto ao trabalho dos(as) sócios(as), esse se dá de modo individual (por vezes mutirão) e nas propriedades familiares, limitando experiências agroecológicas mais coletivas. Pagotto (2009) afirma que o trabalho inserido nas cooperativas, no âmbito das comunidades locais, pode ser espaço de novas sociabilidades, contudo, neste caso da D'Irituia, não existe novidade para além do modo de vida camponês, ou seja, o trabalho familiar sem assalariamento na área que possui a posse (CHAYANOV, 2014). Ressalta-se que alguns(mas) cooperados(as) contratam trabalho assalariado, temporário ou fixo, em suas propriedades, contudo não se sobrepõe ao trabalho familiar.

Para entender isso, a explicação de Ploeg (2008) é esclarecedora, pois afirma que a autonomia camponesa é um processo de luta e não exclui a interação com o mercado, sendo que para diminuir a dependência, estabelecem padrões de cooperação, que no caso em questão, é a criação de uma cooperativa.

A cooperativa não possui meios de produção coletivos, o que limita o trabalho associado, contudo possui um caminhão para transporte das mercadorias. Contudo, atualmente está em construção uma unidade de beneficiamento de polpa.

As cooperativas que primam pela ajuda mútua, são capazes de promover a solidariedade, seja interna ou externa (ZWICK; PEREIRA, 2013) e assim, avançar na transição agroecológica. No caso estudado, esta iniciativa já esteve abalada, pois a cooperativa realizava mutirões, que já foi uma prática bem recorrente, mas atualmente não tem feito. Os mutirões, enquanto processo de solidariedade, são importantes na formação do sentido de comunidade, de identidade, afirma Cândido (2017). Porém, o caráter coletivo, autogestionado e organizativo que exige o SPG, tem melhorado as relações de solidariedade.

A produção dos SAF e orgânica exige estratégias de comercialização, uma delas é a feira local, em frente ao escritório da cooperativa, organizada semanalmente. Também participa de feiras da agricultura familiar na capital, como por exemplo, a feira da UFPA. Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *campus* Castanhal (IFPA/Castanhal), e por iniciativa de pessoas

do Instituto, construiu-se uma estratégia denominada *Encurtando Caminhos*, uma espécie de grupo de consumo dos professores do instituto federal.

Outro ponto, que pode contribuir em processos de transição agroecológica mais abrangentes, é a intercooperação praticada pela D'Irituia, mantendo relações comerciais e não comerciais com outras cooperativas, como, por exemplo, a "troca de conhecimentos, parcerias em feiras, parceria na venda do próprio PNAE, eles vendiam uma parte a gente vendia outra" (J.O.R., 62 anos, sócio-diretor da D'Irituia,



entrevista concedida em ago. 2019). Essas experiências de intercooperação podem contribuir para o avanço de outras experiências agroecológicas e de SAF em outras cooperativas.

Zwick e Pereira (2013) falam da importância econômico-financeira da intercooperação, para enfrentamento de grupos econômicos mais fortes. Konzen e Oliveira (2015) acrescentam os ganhos com troca de experiência e qualificação profissional. Este é um princípio estratégico para o fortalecimento de todo o movimento cooperativista.

Sintetizando observa-se na D'Irituia, duas ações relacionadas à agroecologia, os SAF e a certificação orgânica. A primeira, é explicitada por um cooperado fundador, ao falar das motivações e articulações para fundar a cooperativa, em que procuravam identificar alguns(mas) camponeses(as)

Então identifiquei as pessoas que (...) denominei de agricultores inovadores. Por que inovador? Porque trabalhavam os sistemas agroflorestais, sem ter tido esse apoio tanto da assistência técnica, quanto da pesquisa, então pra mim o cara que faz algo diferenciado é inovador. (J. S. R. O., 49 anos, sócio fundador da D'Irituia, entrevista concedida em ago. 2019).

A segunda ação, gestada desde sua criação, com a vontade de ser uma cooperativa de produtos agroecológicos, foi a criação de um Sistema Participativo de Garantia (SPG) (SABLAYROLLES; SILVA, 2021). Para tanto, contou com assessoria técnica do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da UFPA (Ineaf/UFPA), através de um projeto de extensão. Um passo anterior no caminho da certificação, em 2013, foi a cooperativa se cadastrar como Organização de Controle Social (OCS), junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o que permite a comercialização direta (produtor/consumidor) dos produtos como orgânicos, mas sem um selo que possibilite a rotulagem ou a venda para outros estados e mercados.

Conclusões

Pode-se considerar, portanto, que o cooperativismo camponês, enquanto ação de cooperação agrícola, contribui em processos de transição agroecológica, quando existe essa intencionalidade coletiva.

No caso da cooperativa D'Irituia, foram identificadas duas iniciativas: 1) a de construir agroecossistemas pautados nos SAF e na Agroecologia e 2) a certificação de produtos orgânicos, através do SPG.

Pesquisas que aprofundem as mudanças nos agroecossistemas familiares a partir das ações da cooperativa seriam interessantes, o que não foi o foco do presente trabalho.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012. 400 p.



CÂNDIDO, A. **Os parceiros do rio bonito**: estudo sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida. 12ª ed. São Paulo: EdUSP, 2017. 334 p.

CHAYANOV, A. V. Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. 1924. In: CARVALHO, H. M. de (Org). **Chayanov e o campesinato**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 99-137.

CHRISTOFFOLI, P. I. Cooperação agrícola. In: CALDART, R. S. et. al. (orgs.) **Dicionário de educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 159-165.

KOZEN, R. R. P.; OLIVEIRA, C. A. Intercooperação entre cooperativas: barreiras e desafios a serem superados. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**., Santa Maria-RS, v. 2, n. 4, p. 45-58, jul.-dez., 2015.

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **A dialética da agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p.

NUNES, S. P. Introdução. In: _____ (Org). **Agroecologia: uma abordagem crítica**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 17-22.

OLIVEIRA, J. S. R. et. al. Cooperativa D'Irituia: avanço sustentável e a construção do conhecimento junto a parceiros institucionais estratégicos. **Anais do IV Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo**. Brasília, p. 178-185.

PAGOTTO, C. Cooperativismo popular-solidário: estratégias de trabalho sob a flexibilização de direitos. **Plural: Revista do PPGS/USP**, v. 1, n. 1, São Paulo, p. 81-91, 2009.

PLOEG, J. D. Van der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008. 376 p.

RIOS, G. S. L. Cooperação e formas de cooperativismo no Brasil. **Conceitos**. v. 8, n. 5, mar. 2009, p. (4-10).

SABLAYROLLES, P. J. L.; SILVA, C. P. P. Estratégia de comercialização de uma organização da agricultura familiar: a cooperativa D'Irituia. **Revista Raízes**, Campina Grande, v. 41, n. 1, jan./jun. 2021.

SILVA, D. A. C. et al. Diversificação produtiva assegura sustentabilidade a cooperados na Amazônia: o caso da cooperativa de Irituia. **Anais do II Congresso Internacional das Ciências Agrárias**, Natal, 2017.

ZWICK, E.; PEREIRA, J. R. Gestão de cooperativas: derivações teóricas do pensamento utópico. **Acta Scientiarum: Hum. and Soc. Sci.**, Maringá, v. 35, n.1, p. 13-23, jan.-jun., 2013.